

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: DISCURSOS, PRÁTICAS DA UTOPIA OU DA POSSIBILIDADE

Autores: Belmiro José da Cunda Nascimento (PUCRS)¹; Lucia Maria Martins Giraffa (PUCRS)²

Resumo: Este artigo apresenta o resultado de uma investigação de cunho qualitativo, baseada em revisão sistemática de literatura, apoiada por pesquisa de campo com observação participante e entrevista semi-dirigida com professores de faculdade integrante de um sistema nacional na era de formação de administradores/gestores em Porto Alegre. Utilizamos o método cartográfico social para reunir apontamentos e indicações do diálogo estabelecido, que serviram de suporte para análises críticas. Partimos da hipótese de que a educação empreendedora e a formação do professor contêm alguns descompassos de ideias e conceitos sobre como temos que ensinar ou educar os professores para serem empreendedores. Discutimos "o que significa empreender?" "para quê" e a "quem" servem os atuais currículos, que são mais prisões de formação da mesmice e dispositivo de inibição da criatividade. Realizamos uma breve análise da tarefa difícil e trabalhosa de decidir realizar pôr em execução a criatividade, a liberdade, da invenção inovadora que quebra paradigmas e estabelece uma nova atitude perante a vida, perante à realidade e uma renovação da aprendizagem e do ensino. Procurou-se compreender os impasses vividos pelos professores em suas instituições posto que são sempre convocados a ocupar o lugar de agentes de controle social, através da confecção de provas, testes, e da participação em comissões técnicas de elaboração ou modificações de currículos diante de uma hipermodernidade na qual o futuro, sempre contingente, precisa ser uma invenção do presente. Chegamos a formulação de que na formação do professor e no seu contrato com à instituição é possível cultivar uma atitude empreendedora, ir além do currículo, desenvolver uma atitude empreendedora e desenvolver nessa atitude empreendedora, um sistema capaz de elaborar imaginativamente nossa experiência, de recriar-se a forma como se faz as coisas, libertar-se do medo e fazer do seu trabalho o seu melhor ativismo, atitude criativa no sentido de acreditar na ideia de ter uma paixão, enxergando a vida fazendo frente aos desafios e mostrando produtividade. Apesar das dificuldades apresentadas pelos professores e pelos descompassos do que significa empreender foi possível perceber o empenho de alguns em construir estratégias para escapar aos condicionamentos que os atingem. Acreditamos que a atitude empreendedora para fazer frente aos desafios e inovações como pura positividade e produção cria um novo imaginário para novos modelos de ensino que atendam as necessidades destes novos tempos e nesse sentido, a sala de aula é um ambiente fértil para desenvolver habilidades reflexivas necessárias para o empreendedorismo e também para aprofundar o assunto e tornar visíveis os processos, os conhecimentos e as competências do que estamos aprendendo com cada atividade inovadora e criativa sejam elas cognitivas, socioemocionais e éticas. O debate sobre qual a melhor forma de educar e ensinar está longe do fim, mas é um consenso que o ensino tradicional está com prazo de validade esgotado.

Palavras chaves: formação docente; educação empreendedora; inovação pedagógica

¹E-mail: belmirojcn@hotmail.com

²E-mail: giraffa@puers.br

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

INTRODUÇÃO

Ao realizarmos este estudo buscamos obter elementos que nos permitissem compreender as articulações, implicações, narrativas e mentalidades, envolvendo a formação docente e a educação empreendedora a fim de criar um substrato teórico-conceitual para organizar a pesquisa onde desejamos responder a questão que nos instiga: É possível educar o professor para ser empreendedor? Para tal organizamos uma revisão sistemática da literatura utilizando o atributo "empreendedor" associado ao docente a fim de resgatar a perspectiva histórico-filosófica relacionada ao tema. Utilizamos como método de pesquisa a cartografia fundamentado e nos apoiamos nas ideias de Deleuze e Guattari (1995). Privilegiamos o período a partir do final dos anos 1980 para o estudo das referidas tendências intelectuais e ideológicas quando Peter Drucker(1987) e Gifford Pinchot III(1989), apoiados por Tom Peters(1983) co-autor de "Vencendo a Crise" no qual ele deflagrou seu combate incansável contra a imobilidade e falta de paixão no trabalho que o levaram a ser radicalmente a favor da inovação, contra o *kaizen* (ou melhoria contínua), e a considerar o incrementalismo, o burocratismo como o maior inimigo da inovação e da criatividade. Temas como a Destruição Criativa e a descontinuidade são ícones de seu alerta contra a predominância da mutabilidade dos mercados sobre a intenção de "continuidade" que é presumida pela maior parte das empresas e instituições de ensino. Nesse momento, Drucker e Pinchot III lançaram suas obras "Inovação e Espírito Empreendedor" e "Intrapreneuring" respectivamente, sinalizando que não era preciso deixar a empresa para tornar-se um empreendedor, mas que a Imaginação e Paixão e, emoção e inovação são recomendados em abundância para uma auto-realização e simultaneamente para um mundo altamente competitivo, mais igual e mais justo e feliz.

O empreendedorismo não é, visto na perspectiva inteira do seu significado, apenas uma dimensão econômico-financeira capaz de aumentar quantitativamente o nível de renda ou de transformar ideias em negócios ou também desenvolver planos eficazes, efetuar análises de mercado e obter informações dos concorrentes, mapear oportunidades e lançar produtos inovadores capaz de elevar os índices de renda per capita. É um processo não só de liberação econômica, mas também de mudança de cultura e da vontade individual e coletiva, uma atitude política que permite desvenciliar-se das limitações inerentes à escassez de recursos, para atender uma necessidade, que convoca as forças vivas e criativas reprimidas no nosso intelecto e que muitas vezes dominam a nossa natureza, a recriar-nos, a viver transformando-se, a traçar as linhas de ascensão do homem e da sociedade de acordo com seu sonho, com sua liberdade e seu esforço.

Desta forma, o empreendedorismo tanto é, como procura os meios técnicos e materiais para atingir à fase de auto-realização, de inovação e expansão contínua do conhecimento e de realização de sonhos e causas e por suas próprias forças, desenvolve novas redes de conexões com a complexidade da realidade, uma

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

realidade que não aprisiona, de inconformismo e rebeldia que deseja e sonha e que dá sentido a vida, uma nova dinâmica ao trabalho e a singularidade dos sujeitos.

É nesta perspectiva que o empreendedorismo é um tipo de ação individual e coletiva, como uma abordagem dialogada do viver que procura eliminar os vínculos de dominação dos modelos e currículos tradicionais desmontando interna e externamente os sistemas de opressão e dominação de uma classe ou de uma instituição ou de um grupo sobre os outros com o sacrifício do interesse geral do conhecimento, dos alunos, dos professores e da sociedade.

Assim, o empreendedorismo é sempre uma ação libertadora de emancipação, que se apropria do direito de aprender e de se transformar e desperta talentos que trazem novidades, que muda o mundo, transgride das verdades, dilata o tempo e cria novos objetos de diálogo com o presente e com o futuro. Ele incentiva o desempenho é uma potência de agir como diria Espinosa(1973,p.190) uma energia, uma disponibilização para viver, um modo de atuar, um modo de emocionar, um modo de crescer no atuar e no emocionar(FRANCO,2001). A emancipação interna e externa só é possível através de transformações de estruturas, forma e função para que no ato de empreender possamos nos libertar da nossa própria censura e autolimitação e nos apropriar do direito de aprender e construir um aprender e ensinar mais adequado aos tempos da hipermodernidade uma educação mais positiva e melhor do que antes. Daí a preocupação e o sentido da necessidade de uma formação docente, do exercício de práticas e pedagogias empreendedoras, procedimentos e técnicas para redesenhar e adaptar a diversidade, limitar o arbítrio, estabelecer uma igualdade e uma simetria capaz de criar uma igualdade para competir e garantir o sucesso do sistema educacional longe da utopia e do pensamento mágico, de mais autoconhecimento desenvolvendo um otimismo realista, aumentando a nossa eficácia, transformando a educação empreendedora na nossa diversão preferida para uma grande parte pobre de nossa população, ainda mais, quando isso pode ser uma porta de saída da pobreza.

AS ORIGENS

A partir do fim do século XX e na soleira do século XXI inúmeras teorias desenvolvidas em diferentes áreas do conhecimento científico têm-se apoiado direta ou indiretamente em pressupostos epistemológicos, teóricos e mesmo empíricos, pertinentes à perspectiva do método e da causa do empreendedorismo. A filosofia do espírito empreendedor é historicamente uma das mais determinantes fontes do relativismo conceptual que dominou a vida intelectual do século XX. No entanto, é muito provável que a área da Educação rejeite o relativismo nas formas contemporâneas, como por exemplo a suposição de que professores empreendedores, são professores com boas ideias e espírito empreendedor. Na moderna história da abordagem científico, principalmente durante o século recém-passado, na história do empreendedorismo e de evidências empíricas

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

acumuladas desde a época de Peter Drucker (1987), em sua obra intitulada Inovação e Espírito empreendedor, a noção de empreendedor apresentou diferentes enfoques epistemológicos que, de certa forma foram desenvolvidos com o objetivo de acompanhar a complexidade crescente, identificada no mundo empírico, através de descobertas científicas, tanto nas chamadas ciências duras como nas ciências sociais.

A princípio, quando o que parecia estar em questão eram os rumos do desenvolvimento e os recursos econômicos e a produtividade e com muita intensidade as empresas, os empresários e também a literatura existente, baseados nesses pressupostos, partiam para uma competição a fim de oferecer produtos ou serviços com valor percebido maior e/ou com preço menor que os dos concorrentes que considero o arranque inicial e uma questão importante dos discursos e conceitos. Esses conceitos que serviram de muita reflexão, foi o ponto de partida e, nesse sentido, o empreendedorismo e o empreendedor na percepção dos economistas, gestores, empresários entre outros, encontrou um ambiente conceitual, um terreno fértil no constante desafio de lançar novos produtos ou serviços diferenciados dos concorrentes e de reduzir os custos, desenvolvendo projetos que estimam os benefícios de cada oportunidade e quanto custa recebê-los tendo em vista que, em um empreendimento e em uma boa decisão, o custo de aquisição será superado pelos benefícios gerados, e o lucro aceitável é o que gera valor à empresa, transferindo os recursos econômicos de um setor de produtividade para outro patamar mais elevado.

É nesse sentido que Say(1800 apud DRUCKER,1987,p.27), diz" ser o empreendedor"[...]aquele que transfere recursos econômicos de um setor de produtividade mais baixa para um setor de produtividade mais elevada e de maior rendimento."Say era favorável ao empreendedorismo como força motriz das alocações e ajustamentos da economia de mercado. Ele resumiu suas ideias sobre o mercado afirmando que os desejos dos consumidores determinam o que será produzido. Porém, a definição de Say não nos diz quem é esse "empreendedor". E desde que Say cunhou o termo, há quase duzentos anos, tem havido uma total confusão sobre a definição de "empreendedor", "empreendedorismo" e "empreendimento".

Desta forma o empreendedorismo submetido a um reducionismo epistemológico de Say, é visto como o locus do risco benefício e do custo benefício, capaz de assegurar a identificação e a quantificação de estimativas de uma oportunidade ou projeto , a construir e avaliar o fluxo de caixa do projeto para a empresa utilizando vários métodos selecionando o melhor projeto. É nessa perspectiva que segundo Lapponi(2007,p.XIII), descreve no estudo de projetos de investimento na empresa que para empreender é preciso detectar as incertezas e medir seu impacto no resultado da avaliação, analisando o risco do projeto e tomando uma decisão sobre o investimento conduz o empreendedor em um processo de descoberta dos

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

procedimentos de avaliação, dos métodos de decisão, dos conceitos, premissas e relações, da análise de risco com análise de sensibilidade, cenários e as simulações que apóiam à recomendação de soluções.

É dentro desse quadro conceitual, que numa parte da revisão sistemática de literatura que o predomínio da economia, finanças, decisão gerencial, desafios, etc, se instala o empreendedor e o empreendedorismo. Até então, o perfil ideológico do empreendedor, com base no desenvolvimento financeiro-econômico se fez caracterizar um campo teórico e vale dizer, com intensa rede de relações com trânsito ideológico e monopólio de funções e práticas, incluindo aí a área da educação.

Após algum tempo, alguns segmentos desta área econômica-financeira vinculados à educação já permitiam conceituar o empreendedorismo dentro de um guarda-chuva da formação cidadã, do desenvolvimento de um ensino e de uma pedagogia empreendedora usando o ensino para disseminar o empreendedorismo estimulando não somente o conhecimento técnico, mas o desenvolvimento de competências empreendedoras para atuar na educação básica voltado para o desenvolvimento social sustentável buscando uma formação integral acadêmica estimulando novos valores e significados dentro de uma cultura de liberdade, autonomia, criatividade e inovação. Nesse sentido, muitos segmentos defensores de uma ideologia empreendedora com ênfase nos projetos de investimento na empresa de enfoque em multicritérios, anteriormente, se mostraram simpáticos às teses economicistas e gerenciais como as "estimativas de valor futuro"(VPCA), como filosofia de ação, criticando os excessos da análise de riscos e tomada de decisão e investimento, mostrando a incapacidade destes fundamentos para resolver a questão social e suas tensões apontaram para uma reprogramação do empreendedorismo e seu ensino.

É a partir deste momento, que Dolabela(2003) introduz a sua "pedagogia empreendedora" originando um espaço para análise e embrião criando uma método para a autorealização desenvolvendo o indivíduo e capacitando-os a partir do conhecimento, da transformação, do inconformismo para estimular o sonho e a realização de sonhos para gerar conhecimentos necessários para realizá-los(DOLABELA,2003,p.13). Este é o sentido da "Pedagogia Empreendedora" que envolve cérebro, ferramentas e ambientes que envolve uma cultura, uma rede de relações adaptada a cada cidade, classe, a cada aluno. A tarefa não dispensa o principal agente que irá convocar as forças vivas da sociedade, escola e universidade para a cruzada de melhorar a sociedade e eliminar a miséria: o professor empreendedor. É ele que com seu currículo acadêmico, conhecimento específico, com um propósito e engajamento e para além disso, com uma vontade de mudar o mundo que irá transformar seus alunos em algo que já são, libertando os alunos dos mitos que deseducam(DOLABELA, 2003,p.16). Ao oferecer uma experiência de aprendizado diferenciada, o professor empreendedor estimula a geração de cooperação e a distribuição equitativa dos direitos e dos deveres entre os

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

cidadãos de modo a gerar a máxima cooperação entre eles e uma correta distribuição dos benefícios alcançados.

A articulação dos novos conceitos sobre empreendedorismo e o empreendedor na literatura não é inteiramente ajustada e harmônica e os conceitos de empreendedor e empreendedorismo emerge de circunstâncias em que a tensão das relações sociais, competições entre outros fatores se traduz em choques ideológicos, antagonismos e até uma contradição de interesses. O empreendedorismo oferece uma explicação das transformações não só sociais e econômicas, intelectuais, curriculares que teriam proporcionado um desajuste qualquer nas estruturas e funções das instituições formadoras, interferindo na construção da imaginação criadora de indivíduos e grupos. É nesse sentido, que Dornelas(2007,p.66) afirma que "[...] o lado positivo de ser empreendedor está fortemente atrelado a sensações de liberdade, independência e realização pessoal. O retorno financeiro é também tido como positivo, mas as recompensas intangíveis lideram a lista com grande vantagem". Admitindo que este campo teórico possui muitas definições, Dornelas(2007,p.12) a favor e contra desta linha de pensamento mostra que não existe um perfil único de empreendedor, mas sim vários tipos que contemplam as variadas situações e contingências derrubando alguns mitos e ratificando algumas verdades que facilitam na jornada daqueles que estejam engajados no dia a dia do empreendedorismo. Mas admite a hegemonia ideológica presente e futura de que o empreendedor é um "ser que aprende".

Este entendimento (DORNELAS,2007,p.4-8) levou-o a priorizar nas características dos empreendedores de sucesso: o empreendedor é o que se mantém atualizado, que identifica o impacto social, que tem aprendizado contínuo, e produz um ambiente encorajador oferecendo dúvidas e não certezas como modo de aproximação do conhecimento e ação para ultrapassar os obstáculos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Teórico da hipermodernidade, o filósofo francês Gilles Lipovetsky em suas obras aborda temas como o individualismo, ética, moda e consumo. Segundo Lipovetsky, o homem é um animal que inova. Ele cria o problema com muita aflição e sempre é bem sucedido em superá-lo. Mas, ao mesmo tempo, ele recria o problema outra vez. Para resolver problemas, usar a inteligência e a racionalidade para fazer o indivíduo ou a sociedade progredir em direção à autorealização, a um mundo melhor é preciso um sistema de liberdade, um cultivo complexo, um sistema de várias e diferentes etapas que deem conta de diferentes estágios de desenvolvimento funcionando como uma espécie de berçário, no qual todo ano florescem novos indivíduos que fecundam e geram frutos, que depois de maduros dão origem às sementes que serão plantadas em bandejas(espços criativos e de fazer) e permitirão a fabricação de uma nova fornada mais adaptada menos

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

estranha, menos raro e de muita variedade. Esse é um diferencial para arrancada veloz e mudança de ritmo a uma cultura e uma educação empreendedora.

O debate sobre qual a melhor forma de ensinar está longe do fim, mas é um consenso que o ensino tradicional está com o prazo de validade esgotado. Precisamos de uma educação melhor e penso que quanto mais tenhamos uma sociedade tecnológica mais precisaremos de uma educação empreendedora, investir na qualidade dos professores, no método pedagógico. Mas, não é apenas técnica que vai fazer o nosso mundo ser melhor. São os homens, e mais do que um professor, precisaremos de educadores. O meu ponto é este: os modelos precisam ser adaptados. Sem adaptação adequada, sem a formação dos homens o seu modelo arrisca-se não funcionar dependendo do contexto no qual você deseja aplicá-lo. É a mistura de condições contingentes e excepcionais com um sistema escolar que incentiva o empreendedorismo, a autonomia, a criatividade e a competição que pode ajudar um país a ganhar a corrida contra a miséria.

Um ponto importante e de inflexão que pode levar o ensino e a aprendizagem a um outro patamar de desenvolvimento é a formação de um professor mantendo-o atualizado em diferentes aspectos: tecnológico, metodológico e um forte engajamento social aliado a atitudes comprometidas com o fazer educacional.

Ao selecionar/criar/modificar um método pedagógico que tenha impacto social, o educador possibilita o estabelecimento de uma igualdade, uma simetria entre os iguais para motivá-los para a competição, porque quanto mais iguais, no que tange a recursos pessoais, melhores serão os resultados que terão os competidores. A simetria no eixo vida-caminho-liberdade e das condições articuladas com as estruturas, forma e funções é especialmente importante para conhecer o futuro sucesso de um empreendedor. A simetria dessas articulações aumenta a eficácia ao exigir menos esforço do educador e mais energia do aprendiz para as diversas competições que incentivam o desempenho.

Um dos campos mais fascinantes da matemática aplicada moderna é a Teoria dos jogos, uma velha idéia lançada em 1944 por Neumann e Morgenster(2007). Genericamente, um jogo é uma sequencia de ações empreendidas por várias pessoas, de acordo com determinadas regras e procedimentos bem definidos. O interesse de cada participante é maximizar o seu ganho individual. Esse ganho, por sua vez, depende das ações escolhidas não apenas pelo jogador mas também pelos demais participantes. A definição é suficientemente ampla para abranger dos jogos de salão, como xadrez, às competições esportivas, às guerras e ao funcionamento das organizações, inclusive as instituições de ensino com suas políticas e práticas educacionais.

É sob esse aspecto que nos interessa focalizar o problema de uma educação empreendedora. O funcionamento de uma empresa, de uma economia, das instituições políticas e as formadoras de um país, e assim por diante, pode ser descrito como um conjunto de jogos, cada um com suas regras específicas. Para

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

que organizações, grupos e instituições funcionem bem, é preciso não haver conflito entre racionalidade individual e racionalidade coletiva. A opção inteligente para o sucesso da educação empreendedora e para o sistema de educação do país, é corrigir os sistemas de modo a conciliar a racionalidade individual com a coletiva. Nesse sentido, a pedagogia empreendedora combinada com a formação de professores é oportunidade única.

Acreditamos que assim como a criatividade é inata em todos, manifestada em diferentes graus e matizes, a capacidade de empreender pode ser “ensinada” se não a reduzirmos a aspectos puramente mercadológicos. Ou seja, empreender em Educação é estar atualizado, se preocupar como estudante e seu bem-estar intelectual, é prestar atenção às necessidades dos alunos, prepará-los para um mundo no qual não fomos formados e até desconhecemos como será. A ruptura entre formar para ter emprego e formar para realizar trabalhos é muito drástica. No mundo contemporâneo não haverá muitos empregos e sim muito trabalho. Porém, um trabalho diferente daquele repetitivo sistematizado e “padrão” herdado da revolução industrial, na qual amplamente a Educação tem se baseado.

Como advento da cibercultura e as diversas alternativas de se comunicar e fazer Educação será premente formar professores de maneira diferente daquela na qual fomos formados. E a questão não se resume apenas a currículo. Isto seria buscar uma solução simples para um problema complexo. Precisamos empreender na Educação apoiados por bagagem diversa. Precisamos nos reinventar como docentes para dar conta da formação que precisamos ter e auxiliar a construir nos nossos estudantes. Isto é mais que apenas currículo, é compromisso consigo e com a sociedade que queremos ter e participar. Um currículo revigorado e atualizado contemplando estas novas vertentes certamente ajuda. Mas importante é considerar a transversalidade do fazer docente daquele que vai formar os futuros professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOLABELLA, F. **Pedagogia Empreendedora**. 1ªed. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo na Prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

_____. **Empreendedorismo - Transformando Ideias em Negócios**. 2ªed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2005.

DRUCKER, Peter. **Inovação e Espírito Empreendedor**. 2ªed.São Paulo: Editora Pioneira, 1987.

ESPINOSA, B. **Pensamentos Metafísicos. Tratado da Correção do Intelecto. Ética. Tratado Político**. Correspondências. Tradução de Marilena Chauí. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

FRANCO, Augusto de. Capital Social. In: DOLABELLA, F. **Pedagogia Empreendedora**. 1ªed. São Paulo: Editora de Cultura, 2003. p.15-16.

GUATTARI, F., ROLNIK, S. **Micropolítica: cartografias do desejo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986

GIFFORD, P.III. **Intrapreneuring**. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1989.

DELEUZE, G., GUATATRI F. **Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia** (Vol. 1). Rio de Janeiro: Ed 34, 1995.

LIPOVETSKY, Gilles. **As pessoas procuram uma forma de aliviar o peso da vida**. Revista doc-Zero Hora, Porto Alegre, edição 22-23 de abril, p.15-17, 2017.

LAPPONI, J.C. **Projetos de Investimento na Empresa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

JOHN, V.N., OSKAR, M. **Theory of Games and Economic Behavior**. New York: Princeton University Press; Edição: 60th Anniversary Commemorative, 2007.

PASSOS, E., KASTRUP, V., ESCÓSSIA, L. **Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PETERS, T.; WATERMAN, R.H. **Vencendo a Crise**. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1983.

SAY, J.B. *Traité d'économie politique*. In: DRUCKER, P.F. **Inovação e Espírito Empreendedor**. 2ªed. São Paulo: Editora Pioneira, 1987.

SHOR, Ira; FREIRE, Paulo. **Medo e Ousadia - O cotidiano do Professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.